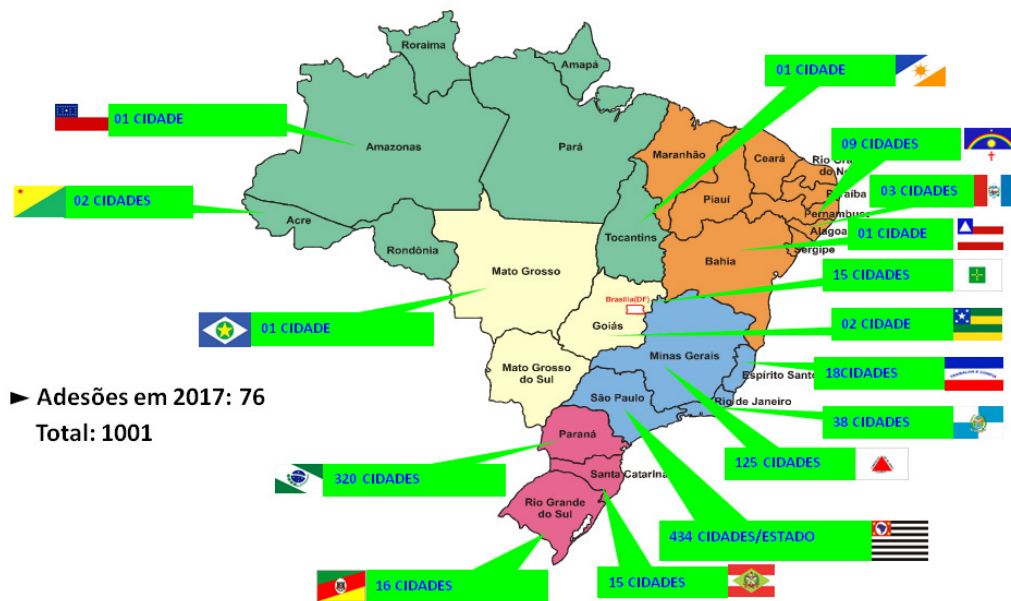


PUBLICAÇÃO: 22/09/2017



## CIDADES RESILIENTES BRASIL

SITUAÇÃO EM 21/09/2017



## CASA BRANCA – São Paulo é a milésima adesão no Brasil

ESTADOS PARTICIPANTES	TOTAL
SP	434
PR	320
MG	125
RJ	38
ES	18
RS	16
SC	15
DF	15
PE	9
AL	3
GO	2
AC	2
TO	1
MT	1
BA	1
AM	1
	<b>1001</b>

SEDEC-RJ PARTICIPA DE ENCONTRO NA REGIÃO NORTE/NOROESTE

## Projeto de adesão ao programa Cidades Resilientes foi apresentado na reunião

Dando continuidade ao projeto de adesão ao programa de **Cidades Resilientes**, a Secretaria de Estado de Defesa Civil (Sedec) participou de um encontro na Região Norte/Noroeste no dia 1º de setembro. Representantes de 13 municípios estiveram presentes na apresentação feita pela Superintendência Operacional da Sedec sobre a importância do projeto e dos protocolos a serem estabelecidos.

Para que possam ser consideradas **Cidades Resilientes**, uma avaliação é realizada pelo Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (UNISDR). A análise dos indicadores pode durar de um a quatro meses.

- É fundamental que os governos criem agendas para implementar novos modelos de políticas públicas urbanas, visando a preparação das cidades para suportar a impactos e a colapsos naturais. A Sedec vem priorizando o fortalecimento do Sistema Estadual de Defesa Civil. Esse é mais um projeto que estamos consolidando nos municípios do Estado em prol da população fluminense – disse o superintendente operacional, coronel Marcelo Hess.

FONTE: <http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>



## COMPDEC participa da Operação Alerta Vermelho do CBMMG nesta quarta-feira

*Objetivo é orientar população quanto às medidas de segurança em edificações ou espaço de uso coletivo*

Foi realizada nesta quarta-feira (20/09), dando continuidade aos trabalhos da campanha da ONU, **Patos de Minas Mais Resiliente**, a Operação Alerta Vermelho, na parte central do município.

Desde o início do ano de 2017, Patos de Minas está inscrita na **Campanha das Organizações das Nações Unidas (ONU), "Construindo Cidades Resilientes, Minha Cidade Está se Preparando"**, para redução do risco de desastres e para adaptação às

mudanças climáticas, visando tornar-se cidade modelo no que se refere ao planejamento urbano e desenvolvimento sustentável.

O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais e a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) realizaram a Operação Alerta Vermelho, na área central do município. O objetivo é orientar a população quanto às medidas de segurança em edificações ou espaço de uso coletivo.

Para o Coordenador do Centro Integrado de Comando e Controle e da COMPDEC, Tenente Fernandes, o objetivo da Defesa Civil nesta ação é preparar e prevenir melhor a comunidade para evitar qualquer tipo de perda, material e humana, através de orientações à população para redução do risco de desastres e acidentes diversos, tornando o município de Patos de Minas cada vez mais seguro e **resiliente às vulnerabilidades**.

FONTE: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br/noticias/read.php?id=5542>



## Por que as catástrofes naturais não são tão naturais

*Por Ksenia Chmutina, Jason von Meding, JC Gaillard e Lee Boshier*

**Desastres como furacões e terremotos resultam de uma combinação de riscos naturais e vulnerabilidade social e humana. Chamando-os de "desastres naturais" artificialmente naturaliza os danos causados.**

O verão de 2017 foi cheio de histórias sobre (não tão) eventos "freak" do clima. As inundações no Japão e na Itália e os furacões nos EUA foram amplamente cobertos por transmissões de notícias (enquanto outros desastres em países de baixa renda, como Bangladesh, Nepal e Índia, foram amplamente ignorados). Os desastres e os riscos que eles colocam estão se tornando cada vez mais proeminentes nas agendas políticas e de mídia, pois os danos causados por essas catástrofes estão aumentando.

Em maio de 2017, mais de 6.000 decisores políticos, representantes de governos locais, ONGs, líderes comunitários, pesquisadores e acadêmicos de todo o mundo se reuniram para a Plataforma Global da ONU para Redução de Riscos de Desastres em Cancun, no México. Uma semana de discussão e debate focada na agenda global para reduzir o risco de desastres.

Uma série de mensagens-chave foram apresentadas sob o slogan 'Do compromisso com a ação'. Estes ressaltaram a importância de continuar a trabalhar nas áreas

prioritárias do Sendai Framework for Action e identificaram outras áreas que deveriam ser integradas na implementação da redução do risco de desastres. Isso inclui garantir a coerência com as agendas de desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas, redução de risco de desastres sensível ao gênero e inclusiva e iniciativas de cooperação internacional para infra-estrutura crítica.

Embora impressionantes, essas mensagens foram em grande parte tokenísticas: faladas na audiência de "torres de marfim" de elitismo e privilégio de palestrante de alto nível (e em grande parte masculino), o discurso permaneceu em grande parte ambicioso e não forneceu clareza sobre como as ações deveriam (e Será entregue. As palavras sozinhas não são suficientes para reduzir os riscos de desastres. Além disso, algumas palavras e frases amplamente utilizadas por esses painéis de alto nível podem realmente ter um impacto negativo. Uma frase tão amplamente utilizada, mas agora altamente contestada, é "desastres naturais".

Há mais de 40 anos O'Keefe et al. (1976) afirmou que o termo "desastre natural" era um termo equivocado e questionou a forma como os "naturais" desastres naturais eram "naturais". Destacam que muitos desastres resultam da combinação de riscos naturais e vulnerabilidade social e humana, incluindo atividades de desenvolvimento que ignoram as condições locais perigosas. No entanto, 40 anos depois, os políticos, as mídias e as ONG internacionais descontam ainda a "torre de marfim" da tomada de decisão e a realidade dos mais vulneráveis, culpando continuamente a "natureza" e responsabilizando os fracassos do desenvolvimento em fenômenos naturais "aberrantes" ou "atos de Deus".

A explicação é simples: um perigo não pode ser evitado, os desastres podem ser. Terremotos, secas, inundações, tempestades, deslizamentos de terra e erupções vulcânicas são riscos naturais; eles levam a mortes e danos - ou seja, desastres - por causa de atos humanos de omissão e comissão, em vez do ato de natureza (UNISDR, 2010; Wisner et al., 2011). O terremoto no Haiti em 2010 foi particularmente devastador devido aos extensos danos causados ao ambiente construído, que resultaram em grande parte de um estoque de construção de baixa qualidade e falta de padrões de construção obrigatória. As estruturas foram geralmente construídas informalmente de forma ad hoc e alguns edifícios foram construídos em pistas com fundamentos insuficientes ou suportes de aço.

Em contraste, o terremoto chileno (Maule) que ocorreu um mês após o terremoto no Haiti foi de maior magnitude (8.8Mw), mas matou muito menos pessoas (525 mortes no Chile em comparação com aproximadamente 160.000 -200.000 mortes no Haiti). Esta diferença significativa é comumente atribuída a códigos de construção mais sofisticados no Chile que incorporam o design sísmico e a aplicação histórica desses códigos. Um perigo torna-se um desastre porque o seu impacto ameaça as vidas e os meios de subsistência das pessoas.

Uma vez que estabelecemos que há uma diferença entre um "perigo natural" e um "desastre", torna-se mais claro por que muitos argumentam que os desastres não são naturais. Um desastre não acontece a menos que pessoas e cidades sejam vulneráveis devido a marginalização, discriminação e acesso desigual a recursos, conhecimentos e

suporte. Essas vulnerabilidades são mais - intencionalmente ou não - melhoradas pelo desmatamento, urbanização rápida, degradação ambiental e mudanças climáticas.

Além disso, as vulnerabilidades são muitas vezes melhoradas, não porque a informação sobre como lidar com perigos não existe, mas porque os tomadores de decisão (e os responsáveis pelo desenvolvimento do ambiente construído) não usam esta informação adequadamente (ou não). Por exemplo, 30 anos de desenvolvimento da energia hidrelétrica no Vietnã deslocaram milhares, degradaram o meio ambiente e forçaram muitas comunidades de minorias étnicas a uma situação cada vez mais tênue. Embora essas pessoas mais marginalizadas sejam rotineiramente mortas durante desastres, a abordagem de desenvolvimento não é alterada.

Mas esta situação também é pertinente nos países de alta renda. Na Inglaterra, nos últimos 30 anos, cerca de uma das dez novas casas foram construídas em áreas com alta inundação conhecida. O furacão Harvey também apresentou um excelente exemplo disso: ao invés de introduzir e fazer cumprir planos e códigos de constru o mais rigorosos, durante anos, a abordagem preferida ao desenvolvimento urbano tem sido focada na expansão da densidade populacional - e, portanto, construía - áreas propensas a inunda es .

O que esses exemplos mostram   que, no contexto da formula o de políticas neoliberais, as áreas urbanas têm vindo a desenvolver-se rapidamente, graças ao foco do Estado em permitir investimentos na constru o através da provisão de infraestrutura, mecanismos financeiros e disponibiliza o de terra para o desenvolvimento. As reformas neoliberais têm sido um grande motivador para o intenso crescimento das popula es urbanas e produziram uma trilogia ideológica de competi o, desregulamenta o e privatiza o. Essa ideologia   hostil a todas as formas de regula o espacial, incluindo o planejamento urbano e regional, políticas ambientais e políticas de desenvolvimento econ mico.

Poderosos interesses sugeriram que o que   necessário   a dependência completa dos mecanismos de mercado para planejamento e regula o de processos urbanos. Os controles regulatórios foram simultaneamente reduzidos (ou aplicados de forma ineficaz) para permitir que o "mercado livre" funcione, o que significa que os riscos de desastre (e outras preocupa es ambientais) geralmente foram mal considerados nas decisões de desenvolvimento urbano.

O planejamento inadequado da terra e da política leva   cria o de "sociedades paralelas": algumas partes das cidades gozam dos benefícios da vida urbana, enquanto outras vivem em pior situa o do que as das áreas rurais, cada vez mais para fornecer sua própria água, energia e suprimento de comida.

A desigualdade, a pobreza, a ideologia política, a classe e as rela es de poder são as causas profundas das vulnerabilidades que transformam os riscos naturais em desastres. A desigualdade, a pobreza, a ideologia política, a classe e as rela es de poder são as causas profundas das vulnerabilidades que transformam os riscos naturais em desastres, tornando mais vulneráveis do que outras. As mulheres morrem com mais freq ncia do que os homens nas tempestades costeiras e nos

tsunamis; sofrem violência doméstica e outras formas de violência de gênero e insegurança após desastres; e eles carregam grandes encargos de trabalho durante a recuperação, bem como barreiras como as enfrentadas pelas viúvas no Nepal tentando obter subsídios para reconstruir casas quando toda a documentação estava no nome do marido.

Na Plataforma Global, enquanto muitas organizações nacionais e internacionais reconheceram que a desigualdade e a injustiça social intensificam os impactos das catástrofes, essas questões foram amplamente discutidas sob a bandeira das "catástrofes naturais". Aqui, a semântica importa: dizendo "desastres naturais", a responsabilidade pelos meios de vida destruídos reside na natureza; Em vez disso, essa responsabilidade deve ser tomada por nós - humanos.

O público em geral nunca compreenderá as raízes complexas das catástrofes se o envio de mídia reforçar constantemente o aspecto "natural". A fim de contribuir para essa mudança de pensamento e discurso, os "especialistas" no campo, incluindo indivíduos e organizações, precisam ser mais deliberados sobre esta questão. A falta de consistência alimenta um ciclo de desinformação.

Devemos repelir contra o pensamento orientado para o lucro a curto prazo. Uma coisa que podemos fazer é comunicar de forma mais clara e precisa.

Rotular os desastres como "natural" permite que aqueles que criam riscos de desastre, aceitando o mau planejamento urbano, aumentando as desigualdades socioeconômicas, políticas inexistentes ou mal regulamentadas e a falta de adaptação pró-ativa e mitigação para evitar a detecção. É importante que eventos como a Plataforma Global promovam e incentivem o uso de terminologia que realmente ajude a comunidade de redução de risco de desastres a reduzir o risco. Também é importante lembrar que a natureza é natural; Desastres não são.

**FONTE:** [http://www.preventionweb.net/news/view/54918?&a=email&utm\\_source=pw\\_email](http://www.preventionweb.net/news/view/54918?&a=email&utm_source=pw_email)



## **Fortalecimento da infra-estrutura no Tajiquistão para desastres e resiliência climática**

### **Um clima em mudança - e um risco crescente**

A profunda ironia das mudanças climáticas é que os países menos responsáveis por suas causas sofrerão o máximo de seus efeitos. Em nenhum lugar da Ásia Central é mais verdade do que no Tajiquistão, uma região fortemente montanhosa com uma população de 8,5 milhões de habitantes e uma grande vulnerabilidade a choques induzidos pelo clima, como secas, inundações, deslizamentos de terra e muito mais.

Até 2050, prevê-se que um terço das geleiras da Ásia Central desapareça inteiramente, aumentando drasticamente o risco de inundações súbitas da explosão do lago glacial. Para o setor agrícola do país, que emprega quase 60 por cento da população, desastres como este são especialmente devastadores, já que as redes de transporte vitais são lavadas, muitas vezes levando meses ou anos para restaurar.

Em 2015, por exemplo, altas temperaturas causaram inundações glaciais maciças e fluxos de lama que danificaram infra-estrutura crítica, forçaram mais de 10 mil pessoas a evacuar e eliminaram a eletricidade para mais de 80% das comunidades afetadas.

O aumento do risco de desastres e clima, além da alta vulnerabilidade aos eventos sísmicos, ameaça desfazer muito o impressionante progresso do desenvolvimento do Tajiquistão nas últimas décadas.

Desde 1999, o Tajiquistão conseguiu reduzir suas taxas de pobreza ao meio e reduzir a pobreza extrema em quase dois terços. No entanto, os últimos 25 anos também viram uma série de grandes desastres em todo o país, gerando coletivamente perdas econômicas superiores a US \$ 1,8 bilhão e afetando mais de 80% da população, sendo os mais vulneráveis o impacto desses impactos.

A fim de proteger os ganhos socioeconômicos do Tajiquistão e tornar os esforços de desenvolvimento no país sustentáveis, os esforços para construir o clima e a **resiliência** aos desastres são essenciais.

### **Infraestrutura resiliente para o desenvolvimento sustentável**

Com os desafios acima mencionados, o Banco Mundial tem se associado ao governo do Tajiquistão para fortalecer a infra-estrutura crítica em algumas das regiões mais vulneráveis. Um novo projeto de \$ 50 milhões (Fortalecimento da Infra-estrutura Crítica Contra os Riscos Naturais) visa:

- Reconstrua e aperfeiçoa pontes críticas no Oblast autônomo de Gorno-Badakhshan (GBO) para melhorar sua resistência ao impacto de inundações e fluxos de lama. Além de garantir importantes redes de transporte de emergência, as atualizações também permitirão um tráfego mais fluido e ajudarão a desbloquear o potencial econômico local;
- Reconstrua e reforça os taludes de rios selecionados para melhorar o fluxo de rios na região de Khatlon, aumentando a segurança doméstica, evitando a erosão e diminuindo as interrupções nas atividades agrícolas;
- Modernizar o centro nacional de gerenciamento de crises e os sistemas de comunicação de emergência para permitir que os primeiros respondentes acessem rapidamente informações sobre riscos, gerem alertas oportunos para comunidades em risco e despachem os serviços de emergência de forma mais eficaz;
- Desenvolver uma estratégia de financiamento do risco de desastres para o Tajiquistão para se preparar para mecanismos de financiamento eficientes para a resposta, recuperação e reconstrução pós-desastre.

## Parceria para reduzir o risco de desastres

O projeto abrangente, que deverá beneficiar mais de 650.000 pessoas, baseia-se em anos de parcerias importantes entre o governo e os principais parceiros de desenvolvimento para identificar riscos prioritários, alinhar com as melhores práticas internacionais e **executar investimentos estratégicos em resiliência**.

Em 2016, por exemplo, o Tadjiquistão enviou especialistas para o Japão para se encontrar com agências governamentais, gerenciamento de riscos de desastres e especialistas em infraestrutura como parte de um importante exercício de compartilhamento de conhecimento. As informações desta troca ajudaram a informar a própria estratégia do Tadjiquistão para o fortalecimento das principais áreas de transporte em todo o país. O governo também trabalhou em estreita colaboração com a ARUP, uma das principais firmas de infra-estrutura independente, para garantir que os investimentos do país sejam resistentes ao clima.

Outros parceiros importantes, como o PNUD, a Rede de Desenvolvimento da Aga Khan, o Banco Asiático de Desenvolvimento e outros também forneceram financiamento e assistência técnica importantes que expandiram a escala e encurtaram a implementação dessas importantes intervenções, destacando o compromisso compartilhado com a infra-estrutura de qualidade atores do desenvolvimento.

Para explorar melhor a forma como os países em desenvolvimento podem aproveitar a **infraestrutura resiliente**, tanto no ambiente construído quanto nas soluções baseadas na natureza, a Facilidade Mundial para a Redução e Recuperação de Desastres, a União Européia, o Governo do Japão e a USAID estão hospedando uma instância especial da Série de diálogo de resiliência no Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres (sexta-feira, 14 de outubro), juntamente com as Reuniões Anuais do Banco Mundial / FMI de 2017.

Esta conversa é especialmente importante, considerando que, ao longo dos próximos 20 anos, construiremos coletivamente mais infra-estrutura do que nos últimos 2.000 anos - bloqueando qualquer risco ou **resiliência** para as gerações futuras. A experiência do Tadjiquistão prova que investimentos estratégicos e inteligentes para o clima podem proteger melhor vidas e ganhos de desenvolvimento de desastres.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/372481493891899347/pdf/114761-WP-PUBLIC-drp-tajikistan.pdf>

CRED CRUNCH



**Cred crunch, Issue no. 48, setembro de 2017 - Dados de desastre: uma perspectiva equilibrada**



Esta edição da revista Cred Crunch fornece uma visão geral do impacto de desastres naturais em todo o mundo no primeiro semestre de 2017. Resumem os eventos de desastres naturais que ocorreram e lista países de acordo com as diferentes dimensões do impacto, incluindo o número de mortes, a número de pessoas afetadas, danos econômicos estimados e distribuição regional de desastres.

**FONTE:** [http://www.preventionweb.net/files/54914\\_credcrunch48.pdf](http://www.preventionweb.net/files/54914_credcrunch48.pdf)



## **Acelere o financiamento para ajudar o Caribe a enfrentar o desastre**

*Por Sophie Hares*

CIDADE DO MÉXICO, 14 de setembro (Fundação Thomson Reuters) - As nações caribenhas precisam de um acesso mais rápido ao capital para investir em proteção contra os efeitos radicais das mudanças climáticas, como muitas lutam para se recuperar do golpe devastador do furacão Irma, disse o presidente do Caribbean Development Banco.

A região vai empurrar as próximas negociações climáticas da ONU para que os países mais ricos desempenhem um papel maior para ajudar o Caribe a reforçar as suas defesas, uma vez que o aumento do nível do mar e tempestades violentas ameaçam os estados insulares, William Warren Smith disse à Thomson Reuters Foundation em uma entrevista por telefone.

"Acreditamos que há uma responsabilidade da comunidade internacional em geral para resolver este problema. Sentimos que estados pequenos e vulneráveis como o nosso estão em grande necessidade de os recursos serem transferidos para nós para que possamos abordar o problema que enfrentamos, a maioria dos quais é não estamos fazendo ", disse Smith.

Os furacões podem ser eventos ocasionais, mas o aumento do nível do mar é "quase contínuo", acrescentou.

O furacão Irma matou mais de 60 pessoas em suas fúrias através do Caribe e do sudeste dos Estados Unidos, com 43 daquelas mortes no Caribe, onde casas foram destruídas e serviços básicos devastados.

Os cientistas disseram que o ar e a água mais quentes resultantes das mudanças climáticas podem ter contribuído para a gravidade de Irma e do furacão Harvey, que bateu no Texas em 25 de agosto.

O Banco de Desenvolvimento do Caribe, com sede em Barbados, fez subsídios e empréstimos de emergência aos países membros para ajudar a cobrir os custos imediatos na sequência da Irma.

A tempestade também desencadeou pagamentos de quase US \$ 30 milhões da Facilidade de Seguro de Risco de Catástrofes do Caribe (CCRIF SPC) até o momento.

Território ultramarino britânico, as Ilhas Turcas e Caicos receberão cerca de US \$ 13,6 milhões do regime de seguro, enquanto a Anguila receberá cerca de US \$ 6,5 milhões. Cerca de US \$ 6,8 milhões serão canalizados para Antígua e Barbuda, e São Cristóvão e Nevis receberão US \$ 2,3 milhões, de acordo com o CCRIF.

Operado e de propriedade dos países do Caribe, o CCRIF permite que as nações insulares agrupem seus prêmios em um fundo de desastre. O primeiro plano de seguro multi-país desse tipo, foi lançado pelo Banco Mundial em 2007, após o furacão Ivan ter infligido bilhões de dólares em perdas na região em 2004.

"O CCRIF agora tem recursos suficientes, mas à medida que as mudanças climáticas pioram, imagino que haverá uma avaliação contínua de seus requisitos, porque os riscos estão aumentando e sua capacidade de resposta deve aumentar de acordo", disse Smith.

### **Infraestrutura resiliente**

Com a erosão costeira roendo as ilhas e ameaçando o turismo "sol, areia e mar" que sustenta muitos estados caribenhos devem se proteger do aumento de mares e tempestades com métodos como reabilitação de recifes, pesadas defesas marinhas de pedregulhos e manguezais que ajudam a proteger contra a tempestade surtos, disse Smith.

"Precisamos colocar o tipo de infra-estrutura que nos torna mais **resilientes**", disse ele.

Mas os países do Caribe estão lutando para pagar esses esquemas. Os mecanismos de financiamento internacional - incluindo o Fundo Verde de Clima de US \$ 10 bilhões, criado para ajudar os países em desenvolvimento a enfrentar as mudanças climáticas - demoram a liberar o capital tão necessário e devem reformar seus processos para acelerar o acesso, acrescentou.

"Isso leva muito tempo para que esses recursos se movam, dada a urgência da necessidade", disse ele.

A Niels Holm-Nielsen, líder global do Banco Mundial no **gerenciamento de risco de desastres e resiliência**, disse que os países também devem fortalecer e agilizar seus próprios regulamentos e instituições para garantir o efetivo investimento. O seguro sozinho nunca cobrirá o custo de desastres maciços, acrescentou.

"Não é apenas uma questão de jogar mais dinheiro", disse ele. "Muito do que vimos no Caribe e em outras partes do mundo é o resultado de décadas de desenvolvimento que não levaram em conta o ambiente natural".

"Mais de décadas você pode mudar muitas coisas com relativamente pouco dinheiro por conta própria", acrescentou.

FONTE:<http://news.trust.org/item/20170914103553-omy6o/>



## Facilidade de Seguro de Risco de Catástrofes do Caribe

FONTE:<http://www.ccrif.org/content/about-us>



CALIFORNIA  
FIRE SCIENCE  
CONSORTIUM



## Mudança de gravidade do fogo com distância em tratamentos de combustível: relatório de pesquisa

Este resumo da pesquisa revisa dois estudos recentes que abordam a questão de qual distância em tratamentos de combustível que o incêndio precisa viajar antes que a gravidade do fogo seja diminuída. Ao medir a distribuição espacial da gravidade do fogo à medida que o fogo se move em tratamentos de combustível, os tamanhos efetivos de tratamentos de combustível podem ser quantificados. O uso de uma estimativa apoiada pela ciência para o planejamento de tratamentos de combustível pode ajudar a equilibrar a relação custo-eficácia ao mesmo tempo em que os tratamentos atendem os objetivos.

Os tratamentos de combustível são usados para aliviar os riscos associados a cargas de combustível sem precedentes predominantes em florestas secas em todo o oeste dos EUA. As zonas de tratamento de combustível são projetadas para diminuir a gravidade do fogo e podem atuar como locais estratégicos para que os bombeiros extinguem incêndios perto de casas ou outros recursos. Dado os fundos limitados disponíveis para as agências de gestão de terras, os tratamentos de combustível precisam ser estratégicos em colocação e tamanho.

FONTE:[https://static1.squarespace.com/static/545a90ede4b026480c02c5c7/t/59b189d02278e70e9faf73f6/1504807376792/Fire\\_Severity\\_Fuel\\_treatments\\_Safford\\_Johnson\\_9.7.2017\\_F.pdf](https://static1.squarespace.com/static/545a90ede4b026480c02c5c7/t/59b189d02278e70e9faf73f6/1504807376792/Fire_Severity_Fuel_treatments_Safford_Johnson_9.7.2017_F.pdf)



## Estrutura de propriedade do risco para políticas e práticas de gestão de emergências

O objetivo deste quadro é apoiar uma melhor gestão estratégica dos riscos associados aos riscos naturais. Isso faz isso através do fornecimento de uma série de tarefas que apoiam a alocação de propriedade do risco como parte das atividades de planejamento estratégico. Esta estrutura não se destina a substituir os atuais processos de risco, mas a melhorar e agregar valor ao que já existe.

Os objetivos deste quadro são:

- Apoie um planejamento estratégico e gerenciamento de risco de risco natural mais efetivo, através de uma melhor identificação e aceitação da propriedade do risco.
- Identifique os principais proprietários de risco no início do processo de risco e inclua-os como parte ativa da tomada de decisão.
- Fornecer um processo complementar que use valores como ponto de partida para avaliações de risco para fornecer uma via para melhor gerenciamento e implementação de risco sistêmico.
- Ajudar o desenvolvimento de arranjos que apoiem atividades de longo prazo, como a construção da **resiliência** e as atividades de curto prazo que apoiem isso.
- Apoiar o desenvolvimento de novos conhecimentos e a coleta de novos tipos de dados para apoiar a tomada de decisões estratégicas.

FONTE: <http://www.bnhcrc.com.au/publications/biblio/bnh-3801>



## Documento nacional para redução de risco de desastres: Antígua e Barbuda, 2016

O Documento Nacional para Redução de Riscos de Desastres (RRD) apresenta uma análise de 2016 sobre o status da RRC em Antígua e Barbuda. Identifica prioridades e propõe estratégias para a gestão nacional abrangente de riscos com a proteção da vida humana e do meio ambiente como objetivos principais.

Este Documento do País foi preparado no contexto internacional para a Redução do Risco de Desastres como encapsulado no Marco de Sendai , que reconhece "que o

Estado tem o principal papel para reduzir o risco de desastres, mas essa responsabilidade deve ser compartilhada com outras partes interessadas, incluindo o governo local, o setor privado e outras partes interessadas.

[http://www.preventionweb.net/files/54920\\_annex04drrcdantiguaandbarbuda.pdf](http://www.preventionweb.net/files/54920_annex04drrcdantiguaandbarbuda.pdf)



## Documento nacional para redução de risco de desastres: Haiti, 2016

O Documento Nacional para Redução do Risco de Desastres (RRD) apresenta uma análise de 2016 sobre o status atual da DRR no Haiti e é escrito e publicado em francês. Identifica oportunidades e prioridades e propõe estratégias para a gestão nacional abrangente de risco, no contexto internacional da RRC, como encapsulados no quadro de Sendai.



## OCHA Snapshot Humanitária

### México: Terremoto

#### DESTAQUES

- 217 pessoas morreram no terremoto de magnitude 7,1 em todos os territórios afetados.
- 500 voluntários da Cruz Vermelha mexicana estão apoiando resposta.
- 39 instalações de saúde foram danificadas.
- Pelo menos 45 edifícios entraram em colapso

**FONTE:** <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/OCHA-Mexico%20Earthquake-Snapshot-201709201636.pdf>

## EVENTOS



## X Fórum Permanente de Prevenção aos Riscos de Desastres na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí

### **Educação Ambiental para Gestão de Riscos de Desastres**

Estão abertas as inscrições para o X Fórum Permanente de Prevenção aos Riscos de Desastres na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, que acontecerá nos dias 25 e 26/09 de 2017.

**X FÓRUM PERMANENTE DE PREVENÇÃO AOS RISCOS DE DESASTRES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITAJAÍ**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

**PROGRAMAÇÃO**

**25/09:**

**Local:** AMMVI - Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí  
Endereço: Rua Alberto Stein, 466 - Velha, Blumenau

08h às 09h: Credenciamento  
09h às 09h30: Abertura  
09h30 às 10h30: Programa Construindo Cidades Resilientes: minha cidade está se preparando  
Palestrante: Esp. Sidnei Furtado Fernandes (ONLU)  
10h30 às 11h30: Educação Ambiental e os Riscos de Desastres Naturais  
Palestrante: Dra. Símia Nascimento Sulaiman (USP)  
11h30 às 12h: Debate  
12h às 13h: Educação Ambiental na Superação do Cenário de Riscos de Desastres  
Palestrante: Dr. Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas (UDESC)  
13h às 16h: Projetos Defesa Civil na Escola e Agente Mirim de Defesa Civil: as experiências de Blumenau  
Palestrantes: Esp. Luciana Schramm Correia  
Esp. Juliana Mary de Azevedo Ouziques (Defesa Civil de Blumenau)  
16h às 16h30: Debate

**26/09:**

**Oficina:** Inclusão de tecnologias digitais na gestão de riscos de desastres  
Para técnicos e gestores públicos dos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí  
(o mesmo curso será oferecido em duas turmas)  
Turma I: 13h30 às 15h30 - Turma II: 16h00 às 18h00 - 32 vagas por turma

**Local:** UNIDAVI - Laboratório de Arquitetura e Urbanismo - Sala: Studio 2  
FURB - Campus 1 - Sala G - 206 Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder  
UNIVALI - Campus Balneário Camboriú - Sala 203 - Bloco 7

**INSCRIÇÕES:** [www.atmosferafurb.blogspot.com.br](http://www.atmosferafurb.blogspot.com.br) - [facebook.com/atmosferafurb](https://www.facebook.com/atmosferafurb)  
**CONTATO:** GEAMBH - Telefone: (47) 3221.6127

Organização: FURB, UDESC, UNIVALI, UNPBE, AMAVI, AMMAI, ANEPRE

### **INSCRIÇÕES:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeLrAvb6FhwHeWxjklkr5I1b2GdMJZvkDboUe6HLxcaVfOiBg/viewform>



MEMBRO DA REDE  
ILUMNO



## **III Semana de Geotecnia da Universidade Veiga de Almeida (UVA)**

Entre os dias 26 e 28 de setembro acontece no Rio de Janeiro a **III Semana de Geotecnia da Universidade Veiga de Almeida (UVA)**. O evento, promovido pela UVA, conta com o apoio do Núcleo Rio de Janeiro da ABMS e vai ocorrer no Campus Marapendi – Barra da Tijuca (RJ).

A III Semana busca mostrar casos práticos, projetos de pesquisa e desafios encontrados dentro da engenharia civil, especificamente na área da geotecnia. Entre os palestrantes está a atual presidente do Núcleo Rio de Janeiro da ABMS, Ana Cristina Siera. O evento tem como público estudantes de graduação e jovens engenheiros civis.

Para mais informações entre em contato através do número (21) 3431-0800.

FONTE: [http://www.abms.com.br/links/Cartaz\\_SemanadeGeotecnia.pdf](http://www.abms.com.br/links/Cartaz_SemanadeGeotecnia.pdf)

## **MAIS INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP**

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

### **SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO**

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS**

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>